

ROMANOS

A Carta aos Romanos (Rm) foi escrita pelo apóstolo Paulo durante a terceira viagem missionária, quando ele ficou três meses na Grécia (Corinto), pouco antes de sua volta a Jerusalém em 57/58 d.C. Paulo pretende visitar Roma e, depois – com a ajuda dos romanos – a Espanha. Quer apresentar-se pessoalmente e esclarecer sua prática teológico-pastoral, que deve ter sido objeto de comentários sobretudo da parte dos judeu-cristãos de Roma – comunidade fundada por desconhecidos bem antes de Paulo e que, a partir de certa data, acolheu também Pedro, o qual, todavia, não é mencionado na carta de Paulo. O secretário mencionado na carta é Tércio (16,23); Febe, a diáconisa da igreja de Cencreia (Corinto), pode ter sido a portadora (16,1).

Conteúdo geral

Esta carta distingue-se das outras cartas de Paulo por seu gênero. Não é motivada por circunstâncias ou perguntas das comunidades, como 1 e 2Cor e Gl, mas expõe uma questão teológico-pastoral. Paulo admitia à comunidade de Cristo todos aqueles que realmente tivessem fé, sem que primeiro passassem pelo judaísmo. Isso suscitava a seguinte questão: a pessoa alcança a "justificação" (a amizade com Deus) com base nas "obras da Lei", como sustentavam muitos judeus e judeu-cristãos, ou a "justiça" lhe é atribuída gratuitamente, em virtude da fé em Cristo, sem contabilizar tais "obras"? A resposta de Paulo é clara: é pela fé, exclusivamente, que se alcança a amizade de Deus (a justificação).

Entenda-se bem: o que Paulo rejeita são obras que contabilizamos para as apresentar

a Deus como mérito, impondo-nos a Deus. Tal atitude é orgulho inaceitável. Paulo não rejeita, porém, a nova atuação que surge da fé e da graça: a "Lei do espírito" e as obras do amor fraterno, cumprimento de toda a Lei. (Este tema é tratado também em Gl, carta que ajuda muito para a compreensão de Rm.)

Rm enquadra esta questão pastoral numa meditação mais ampla da fé, expondo por assim dizer "o evangelho de Paulo".

– A carta começa com um "credo" primitivo (1,3-4). Depois, em 1,16-17, é formulada a "tese" da justificação pela fé, e a partir daí se desenvolve o argumento:

– Primeiro, Paulo mostra que todos, pagãos e judeus, estão sob o pecado. Os judeus têm a Lei, mas o que realmente justifica a pessoa é a Promessa de Deus aceita na fé, como mostra o exemplo de Abraão. A Lei apenas faz conhecer o pecado (caps. 1-4).

– Deus então mandou seu Filho Jesus para salvar a todos, restabelecendo o que foi desfeito desde o primeiro homem, Adão. Vivemos, pois, uma vida nova, com Cristo morto e ressuscitado, no Espírito e conforme a Lei do Espírito, ainda que em conflito com a "carne". Mas com Cristo, venceremos (5-8).

– Neste ponto, Paulo pergunta: e os meus compatriotas judeus então? Pois bem, a vocação dos não-judeus estimulará os judeus a ponto de eles também integrarem, um dia, a comunidade dos que são salvos (9-11).

– A última parte contém então orientações práticas para a vida cristã – prova evidente de que Paulo não negligencia as obras inspiradas pelo evangelho (12-15). O cap. 16 é uma complexa lista de saudações e notícias pessoais.

Rm

1,1-17	1,18-4,25	5-8	9-11	12,1-15,13	15,14-16,27
Introdução e "tese"	Pagãos e judeus em dívida universal com Deus e justificados pela fé	A salvação universal por Cristo e as consequências disso	A salvação dos judeus	A vida cristã Orientações práticas	Conclusão e anexos

Temas específicos

– A fé em Jesus, o Cristo: Hoje em dia, muitas pessoas acham que qualquer religiosi-

dade é salvadora. Ora, para quem foi realmente atingido pela mensagem cristã, a "paz com Deus" depende da adesão eficaz a Jesus

e ao seu caminho de vida, e não de critérios extrínsecos (como os ritos judaicos). Jesus é o ponto de referência de Deus em nossa vida.

- A graça e a gratuidade: *Em Cristo, recebemos "de graça" a graça de Deus. Nós, ao contrário, procuramos justificar nossa vida, não mais pela observância de um código moral e ritual como era a Lei de Moisés, mas por muitos outros "méritos" que a sociedade reconhece e que supomos ser suficientes para garantir uma boa avaliação final: trabalho, sucesso, atividades sem fim... Em nos lembra que aos olhos de Deus temos valor se nossa vida, por mais limitada que seja, está em harmonia com Cristo.*

- A justiça salvadora e libertadora: *A justiça de Deus não é fiscalizadora, mas "ajus-*

tadora": ela torna justo quem não o é, desde que, pela fé na graça manifestada em Cristo, a pessoa se entregue a ele. A justiça de Deus não consiste em contabilizar e cobrar, mas em realizar uma nova criação.

- A universalidade da salvação: *Paulo rejeita os critérios do judaísmo de seu tempo para condicionar a salvação: a Lei e a pertença ao povo de Israel, pela circuncisão (não pela raça, pois também não-judeus podiam ser "tementes a Deus" ou se deixar circuncidar e observar a Lei; cf. Intr. a Gl). Com a vinda de Cristo, todos, judeus e pagãos, estão na mesma situação e recebem a certeza da salvação pela adesão a Cristo. Salvação não é uma questão de cultura superior. Toda pessoa que adota o caminho de Cristo é salva.*

R m

[Saudação]

1 ¹Paulo, servo do Cristo Jesus, chamado para ser apóstolo, separado para o evangelho de Deus - ²evangelho que Deus prometeu por meio de seus profetas, nas Sagradas Escrituras, ³a respeito de seu Filho. Este, segundo a carne, descendente de Davi, ⁴segundo o Espírito de santidade foi declarado Filho de Deus com poder, desde a ressurreição dos mortos: Jesus Cristo, nosso Senhor. ⁵Por ele recebemos a graça da vocação para o apostolado, a fim de trazermos à obediência da fé, para a glória de seu nome, todas as nações; ⁶entre as quais também vós, chamados a pertencer a Jesus Cristo. - ⁷A vós todos que estais em Roma, amados de Deus e santos por vocação: graça e paz da parte de Deus, nosso Pai, e de nosso Senhor, Jesus Cristo.

[Ação de graças]

⁸Primeiramente, dou graças ao meu Deus, através de Jesus Cristo, por todos vós, pois

no mundo inteiro se faz o elogio de vossa fé. ⁹Deus, a quem presto um culto espiritual, servindo ao evangelho do seu Filho, é testemunha de que constantemente faço menção de vós, ¹⁰pedindo sempre em minhas orações que eu possa, enfim, fazer uma boa viagem até vós, de acordo com a vontade de Deus. ¹¹Pois desejo vivamente estar convosco, para vos comunicar algum dom espiritual, a fim de serdes confirmados, ¹²ou melhor, a fim de que todos nós sejamos reconfortados, eu por vós e vós por mim, graças à fé que nos é comum. ¹³Aliás, irmãos, deveis saber que, muitas vezes, me propus ir até vós, mas até agora fui impedido de realizar este propósito. Na verdade, desejo colher algum fruto, tanto entre vós como entre as demais nações. ¹⁴Sou devedor tanto aos gregos quanto aos bárbaros, tanto aos letrados quanto às pessoas sem instrução. ¹⁵Daí o meu ardente desejo de anunciar o evangelho também a vós, que estais em Roma.

▶ **1,1-7** • **1** ¹Gl 1,15; At 13,2; 26,16s. • *separado*, ou: *posto à parte/escolhido*. • **3** ⁹5; 2Tm 2,8. • **4** ⁷At 13,33; 1Tm 3,16. • **4** *declarado*, ou: *constituído*. • *desde a ressurreição*..: na ressurreição de Cristo, primícia da ressurreição dos fiéis, manifesta-se sua constituição como Filho. • **5** ¹⁵15,15-19; At 9,15; Gl 2,7.9. • *as nações* = os povos não-judeus. • **6** *chamados a pertencer a*: ou: *eleitos de*. ▶ **1,8-15** Paulo e a igreja de Roma. • **8** ¹⁶16,19; 1Ts 1,8. • *no mundo inteiro* = nas principais cidades do Império Romano, onde Paulo fundara igrejas. • **9** ¹Fl 1,8. • *(presto.) espiritual*: lit.: *no meu espírito*. • **10** ¹⁵15,23; At 19,21. • *em minhas orações*: alguns juntam isto à frase do v. 9. • *fazer boa viagem até vós*: ou: *conseguir visitar-vos*. • **11** ¹1Ts 2,17; 3,10. • **13** ¹⁵15,22. • **14** *bárbaros* = não de cultura greco-romana. • **15** ⁷At 28,30s.

[Tema da carta: a justificação pela fé]

¹⁶Fu não me envergonho do evangelho, pois ele é a força salvadora de Deus para todo aquele que crê, primeiro para o judeu, mas também para o grego. ¹⁷Nele se revela a justiça de Deus, que vem pela fé e conduz à fé, como está escrito: **'O justo viverá pela fé'**.

[A humanidade culpada]

¹⁸Ao mesmo tempo revela-se, lá do céu, a ira de Deus contra toda impiedade e injustiça humana, daqueles que por sua injustiça reprimem a verdade. ¹⁹Pois o que de Deus se pode conhecer é a eles manifesto, já que Deus mesmo lhes deu esse conhecimento. ²⁰De fato, as perfeições invisíveis de Deus – não somente seu poder eterno, mas também a sua eterna divindade – são claramente conhecidas, através de suas obras, desde a criação do mundo. Portanto, eles não têm desculpa: ²¹apesar de conhecerem a Deus, não o glorificaram como Deus nem lhe deram graças. Pelo contrário, perderam-se em seus pensamentos fúteis, e seu coração insensato se obscureceu. ²²Alardeando sabedoria, tomaram-se tolos ²³e trocaram a glória do Deus incorruptível por uma imagem de seres corruptíveis, como: homens, pássaros, quadrúpedes, répteis.

²⁴Por isso, Deus os entregou, dominados pelas paixões de seus corações, a tal impureza que eles desonram seus próprios corpos. ²⁵Trocaram a verdade de Deus pela falsidade, cultuando e servindo a criatura em lugar do Criador, que é bendito para sempre. Amém.

²⁶Por tudo isso, Deus os entregou a paixões vergonhosas: tanto as mulheres substituíram a relação natural por uma relação antinatural, ²⁷como também os homens abandonaram a relação sexual com a mulher e arderam de paixão uns pelos outros, praticando a torpeza homem com homem e recebendo em si mesmos a devida paga de seus desvios. ²⁸E, por que não aprovaram alcançar a Deus pelo co-

nhecimento, Deus os entregou ao seu reprovação modo de pensar. Praticaram então todo tipo de torpeza: ²⁹chefs de injustiça, iniquidade, avareza, malvadez, inveja, homicídio, rixa, astúcia, perversidade; intrigantes, ³⁰difamadores, odiadores de Deus, insolentes, soberbos, presunçosos, tramadores de maldades, rebeldes aos pais, ³¹insensatos, traidores, sem afeição, sem compaixão. ³²E, apesar de conhecerem o juízo de Deus que declara dignos de morte os autores de tais ações, não somente as praticam, mas ainda aprovam os que as praticam.

[O juízo de Deus vale para todos]

2 ¹⁰homem, quem quer que sejas, tu que julgas, não tens desculpa. Pois julgando os outros condenas a ti mesmo, já que fazes as mesmas coisas, tu que julgas. ²Ora, sabemos que o julgamento de Deus se exerce segundo a verdade, contra os que praticam tais coisas. ³O homem, tu que julgas os que praticam tais coisas e, no entanto, as fazes também tu, pensas que escaparás ao julgamento de Deus? ⁴Ou será que desprezas as riquezas de sua bondade, de sua tolerância, de sua paciência, não entendendo que a bondade de Deus te convida à conversão? ⁵Por causa de teu endurecimento e de teu coração impenitente, estás acumulando ira para ti mesmo, no dia da ira, quando se revelará o justo juízo de Deus, ⁶que retribuirá a cada um segundo as suas obras. ⁷Aqueles que, perseverando na prática do bem, buscam a glória, a honra e a incorruptibilidade, Deus dará a vida eterna. ⁸Para aqueles, porém, que por rebeldia desobedecem à verdade e se submetem à iniquidade, estão reservadas a ira e a indignação. ⁹Tribulação e angústia para todo aquele que faz o mal, primeiro para o judeu, mas também para o grego, ¹⁰pois Deus não faz acepção de pessoas.

¹²Todos os que pecaram sem a Lei perecerão também sem a Lei; e todos os que pecca-

▶ 1,16-17 • 16 ¹Cor 1,18. 24; 2,4. • 17 ³,21s; *Hab* 2,4; *Gl* 3,11; *Hb* 10,38. • *justiça de Deus*, cu: *justificação por Deus*. ▶ 1,18-32 Todos são culpados, *todos precisam de salvação*. • 18 ²,5.8s; *Is* 66,15. • *que vem pela fé e conduz à fé*: lit.: *da fé para a fé*; outra trad.: *que, do início ao fim, é pela fé*. • 19 ⁷*Mt* 14,17; 17,24-28. • 20 ³⁰*Sb* 13,1-9; *Ecl*o 17,10s [8s]. • 21 ²⁷*Ff* 4,17s. • 22 ¹Cor 1,19-21. • 23 ³¹*Sl* 106,20; *Dt* 4,15-19; *Sb* 12,24. • 27 ¹Cor 6,9; *Lv* 18,22. • 29 ³¹*Gl* 5,19-21; *2Im* 3,2-5. • 32 *juízo*, cu: *veredicto*. ▶ 2,1-16 *Todos, com ou sem a Lei*, estão sob o juízo de Deus. • 1 ⁷*Mt* 7,2. • 4 ²*Rd* 3,9. • 5 ⁷*p* 6,17. • 6 ³¹*Sl* 62,13; *Mt* 16,27 • 8 *iniquidade*, lit.: *injustiça*. • 10 ¹,16; 3,9. • 11 ⁷*Mt* 10,34; *Petr* 1,7. • 12 ³,19.

ram sob o regime da Lei serão julgados de acordo com a Lei. ¹³Pois não são justos diante de Deus os que se contentam de ouvir o ensino da Lei, mas somente aqueles que observam a Lei é que serão justificados por Deus. ¹⁴Quando os pagãos, embora não tenham a Lei, cumprem o que a Lei prescreve, guiados pelo bom senso natural, esses que não têm a Lei tomam-se Lei para si mesmos. ¹⁵Por sua maneira de proceder, mostram que a Lei está inscrita em seus corações: disso dão testemunho igualmente sua consciência e os juízos éticos de acusação ou de defesa que fazem uns aos outros. ¹⁶E o que se verá no dia em que Deus vai julgar, segundo meu evangelho, por Cristo Jesus, as intenções e ações ocultas das pessoas.

[A inconsistência de Israel em relação à Lei]

¹⁷Tu te chamas judeu e colocas na Lei tua segurança, e em Deus, a tua glória; ¹⁸tu aprendeste da Lei qual é sua vontade e sabes discernir o que é realmente importante; ¹⁹tu estás convencido de ser guia dos cegos, luz dos que se acham nas trevas, ²⁰instrutor de ignorantes, mestre de pessoas simples, porque tens na Lei a lídima expressão do conhecimento e da verdade... ²¹Como, então, ensinas aos outros e a ti mesmo não ensinas? Pregas que não se pode roubar e tu mesmo roubas? ²²Dizes que não se pode cometer adultério e tu mesmo cometes? Detestas os ídolos e, no entanto, roubas os templos? ²³Tu, que te glorias da Lei, desonras a Deus com tuas transgressões da Lei? ²⁴De fato, como está escrito, **"o nome de Deus é blasfemado entre as nações por causa de vós!"**

²⁵Por um lado, a circuncisão é útil, se cumpres a Lei. Por outro lado, se transgrides a Lei, mesmo com tua circuncisão não passas de um incircunciso. ²⁶Se, portanto, o incircunciso observar as prescrições da Lei, não será ele tido como circunciso? ²⁷Mais ainda: o incircunciso que cumpre a Lei te condena-

rá a ti, que transgrides a Lei, embora possuas as Escrituras e sejas circuncidado. ²⁸Não é **\verdadeiro** judeu o que parece tal apenas pelo exterior, nem é **\verdadeira** circuncisão uma simples incisão na carne. ²⁹**Verdadeiro** judeu é o que se distingue como judeu por seu interior, e **\verdadeira** circuncisão é a do coração, segundo o espírito e não segundo a letra. Esta é que recebe o louvor, não dos homens, mas de Deus.

[A superioridade de Israel]

3 ¹Então, qual a superioridade do judeu? Ou qual a utilidade da circuncisão? ²Grande, e sob todos os pontos de vista. Primeiro, porque a eles, os judeus, é que foram confiados os oráculos de Deus. ³Que importa, se alguns não creeram? Acaso a incredulidade deles vai anular a fidelidade de Deus? ⁴De modo algum. Seja Deus reconhecido veraz, e todo ser humano, mentiroso, como está escrito: **"De modo que sejas reconhecido justo nas tuas palavras e saias vitorioso, quando fores julgado"**. ⁵Mas, se nossa injustiça realça a justiça de Deus, que diremos? Que Deus é injusto, quando em sua ira nos fere? (Estou falando em termos humanos.) ⁶De modo algum. Do contrário, como Deus iria julgar o mundo? ⁷No entanto, se, por minha falsidade, a veracidade de Deus sobressaiu para a sua glória, por que seria eu ainda condenado como pecador? ⁸E então, por que não faríamos o mal, para que daí resulte o bem, como alguns caluniosamente afirmam que nós dizemos? (Esses merecem a condenação!)

⁹Que diremos pois? Será que nós, judeus, levamos alguma vantagem? De modo algum! De fato, já denunciámos que todos, judeus e gregos, estão sob o domínio do pecado, ¹⁰como está escrito:

"Não há justo, nem mesmo um só; não há quem seja sensato, não há quem busque a Deus.

• **13** Mt 7,21; Tg 1,22.25. • **14** At 10,35. • **16** 1Cor 4,5; 2Cor 5,10. • **17** Fl 3,4-6; Is 48,1s. ▶ **17-19** Os judeus não são automaticamente justos por terem a Lei. • **19** Mt 15,14; Lc 6,39. • **21** Mt 23,3s. • **22** *roubas os templos*, ou: *negocia objetos roubados* (dos templos idólatricos). • **24** 1Is 52,5^o; Ez 36,20. • **25** 1Cor 7,19; Gl 5,3. • **26-29** Nestes vv. (como alhures), *circuncisão*, *circuncidado* = judaísmo, judeu; *incircuncisão*, *incircunciso* = os pagãos, os não-judeus. • **26** Gl 5,6. • **28** 1Co 9,6. • **29** Dt 30,6^a; Fl 3,2s. ▶ **3,1-20** Em que consiste a vantagem de Israel? • **2** 1Co 9,4. • **3** 1Co 9,6; 11,2.29. • **4** Sl 116,11; 51,6^o. • **5** 1Co 9,14. • **7** 1Co 1,16; 2,9s; 11,32. • **10** Ecl 7,20; Sl 14,1-3; 53,2-4.

- ¹² *Todos se desviaram, degeneraram todos juntos. Não há ninguém que faça o bem, nem mesmo um só.*
- ¹³ *Um sepulcro aberto, sua garganta, suas línguas sempre a enganar; sob seus lábios, veneno de víbora;*
- ¹⁴ *sua boca é cheia de imprecções e amargor;*
- ¹⁵ *velozes são seus pés para derramar sangue,*
- ¹⁶ *seus caminhos são cobertos de ruína e desgraça;*
- ¹⁷ *desconheceram o caminho da paz;*
- ¹⁸ *diante de seus olhos não existe temor de Deus".*

¹⁹Ora, sabemos que tudo quanto diz a Lei, ela o diz para os que a ela estão sujeitos. Assim, toda boca se cala e todo o mundo se reconhece culpável diante de Deus, ²⁰porquanto ninguém será justificado diante dele pela prática da Lei. Pois a Lei dá apenas o conhecimento do pecado.

[A justificação de judeus e pagãos pela graça]

²¹Agora, sem depender da Lei, a justiça de Deus se manifestou, atestada pela Lei e pelos Profetas, ²²justiça de Deus que se realiza mediante a fé em Jesus Cristo para todos os que crêem; pois não há diferença: ²³todos pecaram e estão privados da glória de Deus. ²⁴E só podem ser justificados gratuitamente, pela graça de Deus, em virtude da redenção no Cristo Jesus. ²⁵É ele que Deus destinou a ser, por seu próprio sangue, instrumento de expiação mediante a fé. Assim, Deus demonstrou sua justiça, deixando sem castigo os pecados cometidos outrora, ²⁶no tempo de sua tolerância. Assim também, ele demonstra sua justiça, no tempo presente, a fim de ser justo, e tornar justo todo aquele que se firma na fé em Jesus.

²⁷Onde fica então o orgulho? Fica excluído. Por qual lei? Pela lei das obras? Não, mas sim pela lei da fé. ²⁸Pois julgamos que

a pessoa é justificada pela fé, sem a prática da Lei. ²⁹Acaso Deus é só dos judeus? Não é também Deus dos pagãos? Sim, é também Deus dos pagãos. ³⁰De fato, Deus é um só: ele justificará os circuncisos em virtude da fé, e os incircuncisos, mediante a fé. ³¹Então, pela fé anulamos a Lei? De modo algum. Pelo contrário, a confirmamos.

[O exemplo de Abraão]

4 ¹Que diremos de Abraão, nosso Pai segundo a carne? Que terá ele conseguido? ²Pois, se Abraão se tornou justo em virtude das obras, ele tem de que se gloriar.. mas não aos olhos de Deus! ³Com efeito, que diz a Escritura? **"Abraão creu em Deus, e isso lhe foi levado em conta como justiça"**. ⁴Ora, para quem faz determinada obra, o salário não é contado como um presente, mas como coisa devida; ⁵ao contrário, quem, sem fazer obras, crê naquele que torna justo o ímpio, a sua fé é levada em conta como justiça. ⁶É assim que Davi declara feliz o homem a quem Deus atribui a justiça independentemente das obras:

⁷ **"Felizes aqueles cujas transgressões foram perdoadas**

e cujos pecados foram cobertos;

⁸ **feliz o homem cujo pecado o Senhor não leva em conta"**.

⁹Essa declaração de felicidade diz respeito só aos circuncisos ou também aos incircuncisos? Pois dizemos: **"Para Abraão a fé foi levada em conta como justiça"**. ¹⁰Em que circunstâncias se deu isso: para Abraão circuncidado ou não? Não quando já estava circuncidado, mas quando era ainda incircunciso. ¹¹E ele recebeu o sinal da circuncisão como selo da justiça que possuía, pela fé, quando ainda incircunciso. Assim, tornou-se pai de todos os crentes incircuncisos, aos quais foi conferida a justiça; ¹²tor-

• **13** ²Sl 5,10; 140,4. • **14** ²Sl 10,7. • **15** ²Is 59,7s; Pr 1,16. • **18** ²Sl 36,2. • **19** ⁷Tg 7,7. • **20** ²Sl 143,2; Gl 2,16; 3,21s. ▶ **3,21-31** • **21** ¹Lt 1,17. • **22** ¹Lt 3,9. • **24** ²Êf 2,8; Tt 3,7. • **25** ¹Lv 16,12-15. • **3,26** **que se..** lit.: **que é da fé**. • **27** ⁸2. • **orgulho**, ou: **vanglória**. • **28** ²Gl 2,16. • **a prática da Lei** = o sistema da lei mosaica como Paulo o conheceu. • **29** ¹⁰Lt 12,9,24. • **30** ²Dt 6,4; Rm 4,11s. • **31** ⁶15; Mt 5,17. • **confirmamos** (a Lei): Paulo vai mostrar o verdadeiro sentido da Lei, que não é a autojustificação. ▶ **4,1-12** "Abraão foi considerado justo porque creu em Deus". • **2** ²Tg 2,21-24. • **se tornou justo**: lit.: **foi justicadob**. • **3** ²Gn 15,6; Gl 3,6; Tg 2,23. • **levado em conta**, ou: **imputadob/creditadob** (por Deus). • **7** ²Sl 32,1s. • **9** ²Gn 15,6. • **10** **se deu isso**: lit.: **foi levado em conta**. • **11** ²Gn 17,10s; Gl 3,7. • **incircuncisos**: cristãos oriundos do paganismo. • **12** ²Mt 3,9.

no-se pai, também, daqueles circuncisados que, além de circuncidados fisicamente, se-guem as pegadas da fé do nosso pai Abraão quando ainda incircunciso.

[A descendência de Abraão]

¹³Não foi por causa da Lei, mas por causa da justiça que vem pela fé, que Deus prometeu a Abraão ou à sua descendência ser herdeiro no mundo. ¹⁴Portanto, se forem herdeiros os que se contentam com a Lei, a fé é esvaziada e a promessa fica sem efeito. ¹⁵Pois a Lei produz a ira: onde não há lei, também não há transgressão. ¹⁶Por conseguinte, é em virtude da fé que se dá a herança como dom gratuito; assim, a promessa continua firme para toda a descendência: não só para os que se firmam na Lei, mas para todos os que, acima de tudo, se firmam na fé, como Abraão, que é o pai de todos nós. ¹⁷Pois é assim que está escrito: **"Eu te constituí pai de muitos povos"**. Pai diante de Deus, porque creu em Deus que vivifica os mortos e chama à existência o que antes não existia.

¹⁸Esperando contra toda esperança, ele firmou-se na fé e, assim, tomou-se pai de muitos povos, conforme lhe fora dito: **"Assim será tua posteridade"**. ¹⁹Não fraquejou na fé, à vista de seu físico desvigorado por sua idade, quase centenária, ou considerando o útero de Sara já incapaz de conceber. ²⁰Diante da promessa divina, não vacilou por falta de fé, porém, revigorando-se na fé, deu glória a Deus: ²¹estava plenamente convencido de que Deus tem poder para cumprir o que prometeu. ²²Esta sua disposição **foi levada em conta como justiça para ele**.

²³Afirmando que **"foi levada em conta para ele"**, a Escritura visa não só a Abraão, ²⁴mas também a nós: a fé será levada em conta **como justiça** para nós que cremos naquele que ressuscitou dos mortos a Jesus, nosso Senhor, ²⁵entregue por causa de nossos pecados e ressuscitado para nossa justificação.

[O ser humano justificado, reconciliado por Cristo]

5 ¹Assim, pois, justificados pela fé, estamos em paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo. ²Por ele, não só tivemos acesso, pela fé, a esta graça na qual estamos firmes, mas ainda nos ufanamos da esperança da glória de Deus. ³E não só isso, pois nos ufanamos também de nossas tribulações, sabendo que a tribulação gera a constância, ⁴a constância leva a uma virtude provada e a uma virtude provada desabrocha em esperança. ⁵E a esperança não decepciona, porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado. ⁶Com efeito, quando éramos ainda fracos, foi então, no devido tempo, que Cristo morreu pelos ímpios. ⁷Dificilmente alguém morrerá por um justo; por uma pessoa muito boa, talvez alguém se anime a morrer. ⁸Pois bem, a prova de que Deus nos ama é que Cristo morreu por nós, quando éramos ainda pecadores. ⁹Muito mais agora que já estamos justificados pelo sangue de Cristo, seremos salvos da ira, por ele. ¹⁰Se, quando éramos inimigos de Deus, fomos reconciliados com ele pela morte de seu Filho, quanto mais agora, estando já reconciliados, seremos salvos por sua vida! ¹¹Ainda mais: nós nos gloriamos em Deus por nosso Senhor Jesus Cristo. É por ele que, já desde o tempo presente, recebemos a reconciliação.

[Ação pecador, Cristo salvador]

¹²Pois como o pecado entrou no mundo por um só homem e, através do pecado, a morte; e a morte passou para todos os homens, porque todos pecaram... - ¹³De fato, antes de ser dada a Lei, já havia pecado no mundo. Mas o pecado não pode ser imputado quando não há lei. ¹⁴No entanto, a morte reinou no período de Adão até Moisés, mesmo sobre os que não pecaram à maneira da transgressão de Adão, o qual era figura daquele que devia vir. -

▶ 4,13-25 • 13 ¹Gn 12,7; 18,18; 22,16-18. • 15 ²3,20; 5,13; 7,8.10. • 16 ³Gl 3,7-9. • 17 ⁴Gn 17,5; Hb 11,19. • 18 ⁵Gn 15,5. • *contra toda esperança* de ordem natural. • 19 ⁶Gn 17,17; Hb 11,11. • 21 ⁷Gn 18,14; 1c 1,37. • 22 ⁸Gn 15,6. • 24 ⁹10,9. • 25 ¹⁰Is 53,4s.12. ▶ 5,1-11 • 2 ¹¹Rf 3,12. • 3 ¹²Ty 1,2s; 1Pd 4,13. • 5 ¹³Sl 22,6. • 6 ¹⁴1Pd 3,18. • 8 ¹⁵Jb 3,16; 1 Jo 4,10. • 9 ¹⁶Tt 1,10. • 10 ¹⁷2Cor 5,18. • 11 ¹⁸1Cor 1,30s. ▶ 5,12-21 • 12 ¹⁹Gn 2,17; 3,1-9. • A construção da frase é inacabada. Parece continuar no v. 15, os vv. 13-14 constituindo um parêntese. • 13 ²⁰4,15.

¹⁵Entretanto, o dom da graça foi sem proporção com o pecado. Pois, se pelo pecado de um só toda a multidão humana foi ferida de morte, muito mais copiosamente se derramou, sobre a mesma multidão, a graça de Deus, concedida na graça de um só homem, Jesus Cristo. ¹⁶Existe também uma grande diferença, quanto ao efeito, entre o dom da graça e o pecado de um só: este, o pecado de um só, provocou um julgamento de condenação, ao passo que o dom da graça, a partir de inúmeras faltas, frutifica em justificação. ¹⁷Por um só homem que pecou, a morte começou a reinar. Muito mais reinarão na vida, pela mediação de um só, Jesus Cristo, os que recebem o dom gratuito e transbordante da justiça.

¹⁸Como a falta de um só acarretou condenação para todos os seres humanos, assim a justiça de um só trouxe para todos a justificação que dá a vida. ¹⁹Com efeito, como, pela desobediência de um só homem, a humanidade toda tornou-se pecadora, assim também, pela obediência de um só, todos se tornarão justos.

²⁰Quanto à Lei, ela interveio para que se multiplicassem as transgressões. Onde, porém, se multiplicou o pecado, a graça transbordou. ²¹Enfim, como o pecado reinou pela morte, assim também a graça reina pela justiça, para a vida eterna, por Jesus Cristo, nosso Senhor.

[Morte e vida com Cristo]

6 ¹Que diremos? "Vamos permanecer no pecado para que a graça aumente"? De modo algum. ²Nós que já morremos para o pecado, como vamos continuar vivendo nele? ³Acaso ignorais que todos nós, batizados no Cristo Jesus, é na sua morte que fomos batizados? ⁴Pelo batismo fomos sepultados com ele em sua morte, para que, como Cristo foi ressuscitado dos mortos pela ação gloriosa do Pai, assim também nós vivamos uma vida nova. ⁵Pois, se fomos, de certo modo, identificados a ele por uma morte semelhante à sua,

seremos semelhantes a ele também pela ressurreição. ⁶Sabemos que o nosso homem velho foi crucificado com Cristo, para que seja destruído o corpo sujeito ao pecado, de maneira a não mais servirmos ao pecado. ⁷Pois aquele que morreu está livre do pecado.

⁸E, se já morremos com Cristo, cremos que também viveremos com ele. ⁹Sabemos que Cristo, ressuscitado dos mortos, não morre mais. A morte não tem mais poder sobre ele. ¹⁰Pois aquele que morreu, morreu para o pecado, uma vez por todas, e aquele que vive, vive para Deus. ¹¹Assim, vós também, considerai-vos mortos para o pecado e vivos para Deus, no Cristo Jesus.

[Libertados do pecado para servir à justiça]

¹²Que o pecado não reine mais em vosso corpo mortal, levando-vos a obedecer às suas paixões. ¹³Não ofereçais mais vossos membros ao pecado como armas de injustiça. Pelo contrário, ofereci-vos a Deus como pessoas que passaram da morte à vida, e ponde vossos membros a serviço de Deus como armas de justiça. ¹⁴De fato, o pecado não vos dominará, visto que não estais sob a Lei, mas sob a graça.

¹⁵Então, iremos pecar, porque não estamos sob a Lei, mas sob a graça? De modo algum! ¹⁶Acaso não sabeis que, oferecendo-vos a alguém como escravos, sois realmente escravos daquele a quem obedecéis, seja escravos do pecado para a morte, seja escravos da obediência para a justiça? ¹⁷Graças a Deus que vós, depois de terdes sido escravos do pecado, passastes a obedecer, de coração, ao ensino ao qual Deus vos confiou. ¹⁸Libertados do pecado, vos tomastes servos da justiça.

¹⁹Devido a vossas limitações naturais, falo de maneira bem humana: assim como outrora oferecestes vossos membros como escravos à impureza e à iniquidade, para viverdes iniquamente, agora ofereci-vos como escravos à justiça, para a vossa santificação. ²⁰Quando éreis escravos do pecado, estáveis

• **15** ¹1Cor 15,21s. • **20** ⁷7,13; Gl 3,19. • **21** ⁶6,23. ▶ **6,1-11** O homem velho morreu com Cristo, **para que ressuscitássemos homem novo com Cristo**. • **1** ⁵5,20. • **3** ³Gl 3,27. • **4** ²Cl 2,12. • **5** ¹F1 3,10s; 2Tm 2,11. • **6** ²Gl 5,24; 6,14; Ef 4,22s. • **9** ²At 2,27; 13,35. • **10** ¹Hb 9,26; 1Pd 3,18. ▶ **6,12-23** • **12** ¹Gn 4,7. • **13** ⁶6,19; 12,1. • **14** ¹Gl 5,18. • **15** ⁶6,1s. • **16** ²2Pd 2,19; Jo 8,34-36. • **17** ²Jo 8,32-36. • (ao qual) Deus vos confiou: lit.: *fostes entregues* (por Deus, ao ensino de Cristo e de seus apóstolos). • **18** ¹1Pd 2,24 • *iniquidade*,

livres em relação à justiça. ²¹Que fruto colhéis, então, de ações das quais hoje vos envergonhais? Pois o fim daquelas ações era a morte. ²²Agora, porém, libertados do pecado e como servos de Deus, produzis frutos para a vossa santificação, tendo como meta a vida eterna. ²³Com efeito, a paga do pecado é a morte, mas o dom de Deus é a vida eterna no Cristo Jesus, nosso Senhor.

[A isenção da Lei. Comparação com o matrimônio]

7 ¹Acaso ignorais, irmãos (estou falando a quem entende de leis), que a lei rege a pessoa só enquanto ela viver? ²Assim, por exemplo, a mulher casada está ligada por lei ao marido enquanto ele vive. Se, porém, ele vier a falecer, ela estará livre da lei que a prendia ao marido. ³Portanto, se, em vida do marido, ela se entregar a um outro homem, será chamada de adúltera. Mas, se seu marido for falecido, ela está livre da lei, de sorte que não será adúltera, se se entregar a um outro. ⁴Também vós, meus irmãos, morrestes em relação à Lei, mediante o corpo de Cristo, para pertencerdes a outro, àquele que ressurgiu dos mortos, a fim de que frutifiquemos para Deus. ⁵Quando vivíamos no nível da carne, as paixões pecaminosas, ativadas pela Lei, agiam em nossos membros, a fim de que frutificássemos para a morte. ⁶Agora, porém, mortos para aquilo que nos aprisionava, fomos libertados da Lei, de modo a servirmos no novo regime do Espírito e não mais no regime antiquado da letra.

[A Lei conscientizadora do pecado]

⁷Que diremos então? Que a Lei é pecado? De modo algum. Mas foi através da Lei que eu conheci o pecado. Nem mesmo a cobiça eu conheceria, se a lei não dissesse: "Não cobiçarás". ⁸Aproveitando a ocasião oferecida pelo preceito, o pecado produziu em mim toda espécie de cobiça. Pois, sem a Lei,

o pecado é coisa morta. ⁹Outrora, sem lei, eu vivia; sobrevindo o preceito, o pecado começou a viver, ¹⁰e eu morri, pois o preceito feito para a vida se tornou, para mim, fator de morte. ¹¹O que houve é que o pecado, aproveitando a ocasião oferecida pelo preceito, me seduziu e acabou me matando. ¹²Assim, a Lei é santa, como também o preceito é santo, justo e bom.

¹³Então, o que é bom se tornou morte para mim? De modo algum. Mas o pecado, a fim de se tornar conhecido como pecado, se serviu do que é bom para me matar. E assim, através do preceito, o pecado mostrou ao extremo seu caráter pecaminoso.

[Conflito entre o homem espiritual e a lei da carne]

¹⁴Sabemos que a Lei é espiritual; eu, porém, sou carnal, vendido ao pecado como escravo. ¹⁵De fato, não entendo o que faço, pois não faço o que quero, mas o que detesto. ¹⁶Ora, se faço o que não quero, estou concordando que a Lei é boa. ¹⁷No caso, já não sou eu que estou agindo, mas sim o pecado que habita em mim. ¹⁸De fato, estou ciente de que o bem não habita em mim, isto é, na minha carne. Pois querer o bem está ao meu alcance, não, porém, realizá-lo. ¹⁹Não faço o bem que quero, mas faço o mal que não quero. ²⁰Ora, se faço aquilo que não quero, então já não sou eu que estou agindo, mas o pecado que habita em mim. ²¹Portanto, descubro em mim esta lei: quando quero fazer o bem, é o mal que se me apresenta. ²²Como homem interior, ponho toda a minha satisfação na Lei de Deus; ²³mas sinto em meus membros outra lei, que luta contra a lei de minha mente e me aprisiona na lei do pecado, que está nos meus membros.

²⁴Infeliz que eu sou! Quem me libertará deste corpo de morte? ²⁵Graças sejam dadas a Deus por Jesus Cristo, nosso Senhor. Em suma: pela minha mente sirvo à Lei de Deus, mas pela carne sirvo à lei do pecado.

lit.: *anomia/vida sem lei*. • **21** ⁸6,6. • **23** ⁵5,12,21; Tg 1,15. ▶ **7,1-6** É pela morte ao regime antigo que ficamos *livres para o serviço novo*. • **1 quem entende de leis**: tanto os judeus como os romanos. • **2** ¹1Cor 7,39. • **4** ⁶6,4. • **5** ⁶6,21. • **6** ⁶6,7; 2Cor 3,6. ▶ **7,7-13** A Lei não salva diretamente, mas serve para trazer o pecado à consciência. • **7** ³3,20; 5,13; Ex 20,17; Dt 5,21. • **8** ⁸8 Tg 1,14s. • **9** Nestes vv., **eu** = a pessoa humana em geral. • **10** ¹Lv 18,5; Gl 3,12. • **12** ¹1Tm 1,8. • **13** ⁵5,20; 1Cor 15,56. ▶ **7,14-25** O ser humano, por si mesmo, não consegue viver segundo a lei do Espírito. • **14** ¹Sl 51,7. • **eu**: nota v. 9. • **15** ¹Gl 5,17. • **18** ¹Gn 6,5; 8,21; Fl 2,13. • **20** ¹Gl 2,20. • **23 mente** = pensamento e liberdade. A frase exprime a inércia do comportamento humano. • **24** ⁸8,10. • **25** ¹1Cor 15,57.

[A vida no Espírito]

8 Agora, portanto, já não há condenação para os que estão no Cristo Jesus. ²Pois a lei do Espírito, que dá a vida no Cristo Jesus, te libertou da lei do pecado e da morte. ³Com efeito, aquilo que era impossível para a Lei, em razão das fraquezas da carne, Deus o realizou enviando seu próprio Filho em carne semelhante à do pecado, e por causa do pecado. Assim, Deus condenou o pecado na carne, ⁴a fim de que a justiça exigida pela Lei seja cumprida em nós, que não procedemos segundo a carne, mas segundo o Espírito.

⁵Os que vivem segundo a carne se voltam para o que é da carne; os que vivem segundo o Espírito se voltam para o que é espiritual. ⁶Na verdade, as aspirações da carne levam à morte e as aspirações do Espírito levam à vida e à paz. ⁷Portanto, as aspirações da carne são uma rebelião contra Deus: não se submetem – nem poderiam submeter-se – à Lei de Deus. ⁸Os que vivem segundo a carne não podem agradar a Deus.

⁹Vós não viveis segundo a carne, mas segundo o Espírito, se realmente o Espírito de Deus mora em vós. Se alguém não tem o Espírito de Cristo, não pertence a Cristo. ¹⁰Se, porém, Cristo está em vós, embora vosso corpo esteja morto por causa do pecado, vosso espírito está cheio de vida, graças à justiça. ¹¹E, se o Espírito daquele que ressuscitou Cristo dentre os mortos habita em vós, aquele que ressuscitou Cristo dentre os mortos vivificará também vossos corpos mortais, pelo seu Espírito que habita em vós.

¹²Portanto, irmãos, estamos em dívida, mas não com a carne, como devendo viver segundo a carne. ¹³Pois, se viverdes segundo a carne morrereis; mas se, pelo Espírito, matares o procedimento carnal, então vivereis. ¹⁴To-

dos aqueles que se deixam conduzir pelo Espírito de Deus são filhos de Deus. ¹⁵De fato, vós não recebestes espírito de escravos, para recairdes no medo, mas recebestes o Espírito que, por adoção, vos torna filhos, e no qual clamamos: "Abbá, Pai!" ¹⁶O próprio Espírito se une ao nosso espírito, atestando que somos filhos de Deus. ¹⁷E, se somos filhos, somos também herdeiros: herdeiros de Deus e co-herdeiros de Cristo; se, de fato, sofremos com ele, para sermos também glorificados com ele.

[A esperança da glória]

¹⁸Eu penso que os sofrimentos do tempo presente não têm proporção com a glória que há de ser revelada em nós.

¹⁹De fato, toda a criação espera ansiosamente a revelação dos filhos de Deus; ²⁰pois a criação foi sujeita ao que é vão e ilusório, não por seu querer, mas por dependência daquele que a sujeitou. ²¹Também a própria criação espera ser libertada da escravidão da corrupção, em vista da liberdade que é a glória dos filhos de Deus. ²²Com efeito, sabemos que toda a criação, até o presente, está gemendo como que em dores de parto, ²³e não somente ela, mas também nós, que temos as primícias do Espírito, gememos em nosso íntimo, esperando a condição filial, a redenção de nosso corpo. ²⁴Pois é na esperança que fomos salvos. Ora, aquilo que se tem diante dos olhos não é objeto de esperança: como pode alguém esperar o que está vendo? ²⁵Mas, se esperamos o que não vemos, é porque o aguardamos com perseverança.

²⁶Da mesma forma, o Espírito vem em socorro de nossa fraqueza. Pois não sabemos o que pedir nem como pedir; é o próprio Espírito que intercede em nosso favor, com gemidos inefáveis. ²⁷E aquele que exa-

► 8,1-17 **A liberdade cristã, para servir à Lei de Deus**, se dá pelo fato de o Espírito viver em nós. • 1 ¹⁰,4. • 2 ²Cor 3,17. • 3 ²Cor 5,21; Gl 4,4; Fl 2,7; Hb 2,17. • 3 **na carne** = na vida e prática de Jesus! • 4 ²Jo 3,6; Gl 5,16.25. • **carne**: aqui (diferente de v. 3), a realidade humana como auto-suficiente. • 6 ⁶,21. • 7 ¹Tg 4,4. • 9 ¹Cor 3,16. • 10 ¹⁰ Gl 2,20; Fl 1,21. • 10 **morto**: outra trd.: **destinado à morte**. • 11 ¹¹ 6,4; 2Cor 4,14. • 13 ¹³ Gl 6,8; Ef 4,22-24. • 14 ¹⁴ Gl 5,18. • 15 ¹⁵ Gl 4,4-6. • 16 **vos torna filhos**: na Antiguidade, os filhos adotivos não eram menos considerados. • 17 ¹⁷ Gl 4,7; 2Tm 2,11s; 1Pd 4,13; Ap 21,7. ► 8,18-30 **"Tudo contribui para o bem daqueles que amam a Deus"** (v.28). • 18 ¹⁸ 2Cor 4,17. • 19 ¹⁹ Cl 3,4; 1 Jo 3,2. • **revelação**, ou: **manifestação**. • 20 ²⁰ Gn 3,17-19. • 21 ²¹ 2Pd 3,13. • 23 ²³ 2Cor 5,2-5. • **condição (filial)**: lit.: **adoção** (sem restrições: nota 8,15). A plena condição filial é assinalada pelo resgate do corpo. • **redenção**, ou: **libertação/resgate**. • 24 ²⁴ 2Cor 5,7; Hb 11,1. • 25 ²⁵ 2Cor 4,18; Gl 5,5.

mina os corações sabe qual é a intenção do Espírito, pois é de acordo com Deus que ele intercede em favor dos santos.

²⁸Sabemos que tudo contribui para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu desígnio. ²⁹Pois aos que ele conheceu desde sempre, também os predestinou a se configurarem com a imagem de seu Filho, para que este seja o primogênito numa multidão de irmãos. ³⁰E àqueles que predestinou, também os chamou, e aos que chamou, também os justificou, e aos que justificou, também os glorificou.

[O amor salvador de Deus]

³¹Depois disto, que dizer ainda? Se Deus é por nós, quem será contra nós? ³²Deus, que não poupou seu próprio Filho, mas o entregou por todos nós, como é que, com ele, não nos daria tudo? Quem acusará os escolhidos de Deus? Deus, que justifica? ³⁴Quem condenará? Cristo Jesus, que morreu, mais ainda, que ressuscitou e está à direita de Deus, intercedendo por nós?

³⁵Quem nos separará do amor de Cristo? Tribulação, angústia, perseguição, fome, nudez, perigo, espada? ³⁶Pois está escrito:

"Por tua causa somos entregues à morte, o dia todo;

famos tidos como ovelhas destinadas ao matadouro".

³⁷Mas, em tudo isso, somos mais que vencedores, graças àquele que nos amou. ³⁸Tenho certeza de que nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem o presente, nem o futuro, nem as potências, ³⁹nem a altura, nem a profundidade, nem outra criatura qualquer será capaz de nos separar do amor de Deus, que está no Cristo Jesus, nosso Senhor.

[A eleição de Israel]

9 ¹Não estou mentindo, mas digo a verdade, em Cristo, e minha consciência, no Espírito Santo, o atesta: ²tenho no coração uma grande tristeza e uma dor contínua, ³à tal ponto que desejaria ser, eu mesmo, excluído de Cristo em favor de meus irmãos, meus parentes segundo a carne. ⁴Eles são israelitas, a eles pertencem a adoção como filhos, a glória, as alianças, as leis, o culto, as promessas ⁵e também os patriarcas. Deles é que descende, quanto à carne, o Cristo, que está acima de tudo, Deus bendito para sempre! Amém!

⁶Não que tenha falhado a palavra de Deus! De fato, nem todos os descendentes de Israel são Israel; ⁷nem é por serem descendentes de Abraão que todos são seus filhos; mas **"é em Isaac que terá começo a tua descendência"**.

⁸O que significa: não são os filhos físicos que são filhos de Deus, mas os filhos da promessa é que são considerados descendência.

⁹De fato, são estes os temos da promessa: **"Por esta época, eu virei e Sara terá um filho"**. ¹⁰E não é só. Há também Rebeca, que concebeu **gêmeos** de um só homem, Isaac, nosso pai, ¹¹e antes mesmo de eles nascerem e terem feito algo de bem ou de mal, ¹²foi-lhe dito: **"Omnia velho servirá ao mais novo"**,

¹³conforme está escrito: **"Amei mais a Jacó do que a Esaú"**. ¹¹⁻¹²Assim se confirmou o propósito de Deus, propósito de livre escolha, dependendo d'Aquela que chama, e não de ações humanas.

¹⁴Que diremos então? Haveria, porventura, injustiça em Deus? De modo algum. ¹⁵Pois ele disse a Moisés: **"Farei misericórdia a quem eu quiser e terei piedade de quem eu quiser"**.

¹⁶Portanto, a **escolha de Deus** não depende da vontade ou dos esforços do ser humano,

• 28 ¹ Ef 1,11. • 29 ¹ Fl 3,21; Cl 1,18. • 30 ² Tis 2,13s. ▶ 8,31-39 **"Quem nos separará do amor de Cristo?"** (v. 35). • 32 ¹ Jo 3,16. • 33 ¹ Is 50,8. • **Deus, que justifica?**: cf. NV; outra trad.: **Deus é quem justifica!** (afirmativo). • 34 ⁴ 2,25; Hb 7,25; 1 Jo 2,1. • 36 ¹ Sl 44,23^o. • 37 ¹ Jo 5,4. • 38 ¹ Ef 1,21; 6,12; Cl 2,15; 1Pd 3,22. • 38 **potências**: terrenas ou cósmicas. ▶ 9,1-18 Voltando ao ponto inicial (a vantagem de Israel, cap. 3), Paulo explica que **o destino de Israel, como comunidade, depende da liberdade de Deus**. • 3 **excluído**, ou: **apartado/posto à parte**, lit.: **anotara longe** (ou: **por causa de Cristo**). Expressão paradoxal da solidariedade com seu povo; cf. a prece semelhante de Moisés, Ex 32,32. Outra interpr.: **apartado como oferta para Cristo**. • 4 **nota** 8,15. • 4 ¹ Ex 4,22; 40,34s; Rm 3,2; Ef 2,12. • 5 ¹ 1,3; 1Cor 15,28. • 5 **Cristo... Deus bendito...**: cf. NV; outras trads.: **que está acima de tudo**. **Deus seja bendito...**; ou: (nova frase) **Deus que está acima de tudo seja bendito...** • 6 ³ 3,1-4; 11,29; 2,28. • 7 ¹ Gn 21,12^o; Mt 3,9. • **terá começo a tua descendência**: lit.: **uma descendência será chamada para ti/com teu nome**. • 8 ¹ Gl 3,7; 4,28. • 9 ¹ Gn 18,10.14. • 10-13 Modificamos a ordem para a clareza. • 11 ¹ 11,5s. • 12 ¹ Gn 25,23^o. • 13 ¹ Mt 1,2s^o. • 15 ¹ Ex 33,19^o. • 16 ¹ Ef 2,8.

mas somente de Deus que usa de misericórdia. ¹⁷Pois a Escritura diz a respeito do faraó: **"Eu te deixei de pé precisamente para mostrar em ti meu poder e para tomar meu nome conhecido por toda a terra"**. ¹⁸Assim, pois, ele faz misericórdia a quem ele quer e endurece a quem ele quer.

[A soberana liberdade de Deus]

¹⁹Então me dirás: "Que tem ele ainda a censurar? Pois, quem pode jamais resistir à sua vontade?" ²⁰Pensa bem, homem! Quem és tu para contestares a Deus? **Porventura vai o vaso de barro dizer a quem o modelou: "Por que me fizeste assim?"** ²¹Acaso não pode o oleiro, da mesma massa, fazer um vaso de luxo e outro vulgar? ²²Se, pois, Deus, embora quisesse manifestar sua ira e tomar conhecimento seu poder, suportou com muita paciência "vasos de ira" já preparados para a destruição; ²³se, a fim de tomar conhecida a riqueza de sua glória para com os "vasos de misericórdia" que de antemão preparou para a glória... ²⁴Nós é que somos estes vasos de misericórdia que ele chamou, não só dentre os judeus, mas também dentre os pagãos. ²⁵É isso que ele diz no Livro do profeta Oséias:

**"Aquele que não era meu povo, eu o chamarei meu povo,
e a não amada chamarei amada;
²⁶e lá onde lhes foi dito: "Vós não sois meu povo",
ali serão eles chamados filhos do Deus vivo"**.

²⁷Por seu lado, Isaías brada a respeito de Israel: **"Mesmo se o número dos filhos de Israel for como a areia da praia, o resto é que será salvo; ²⁸pois o Senhor cumprira, plena e prontamente, sua palavra sobre a terra"**.

²⁹É como predisse ainda Isaías:

**"Se o Senhor dos exércitos não nos tivesse deixado um germe,
nos teríamos tomado como Sodoma
e teríamos ficado iguais a Gomorra"**.

[O erro de Israel]

³⁰Que vamos concluir? O seguinte: os pagãos, que não buscavam a justiça, alcançaram justiça - a justiça que vem da fé -, ³¹enquanto Israel, que procurava seguir uma lei de justiça, não chegou até esta lei. ³²Por quê? Porque queriam conseguir a justiça pela observância da Lei e não pela fé. Assim, tropeçaram na pedra de tropeço, ³³como está escrito:

**"Eis que ponho em Sião uma pedra de tropeço, uma pedra que faz cair;
mas quem nela crer não passará vergonha"**.

10 ¹Imãos, o que desejo de todo o coração e peço por eles a Deus é que cheguem à salvação. ²Sou testemunha de que eles têm zelo por Deus, porém, um zelo não esclarecido. ³Ignorando a justiça que vem de Deus e procurando estabelecer sua própria justiça, não se submeteram à justiça de Deus; ⁴pois Cristo é o fim da Lei, para que seja justificado todo aquele que crê.

[A salvação é para todos]

⁵Em relação à justiça que vem da Lei, Moisés escreve: **"Quem cumprir estas coisas, por elas viverá"**. Mas quanto à justiça que vem da fé, diz a Escritura: **"Não digas em teu coração: Quem subirá ao céu?** (quer dizer: para de lá fazer descer o Cristo); ⁷ou: **"Quem descerá ao abismo?"** (para fazer subir o Cristo dentre os mortos). ⁸Na realidade, que diz a Escritura? **"A palavra está perto de ti, em tua boca e em teu coração"**. Essa palavra é a palavra da fé que pregamos. ⁹Se, pois, com tua boca confessares que Jesus é Senhor e, no teu coração, creres que Deus o ressuscitou dos mortos, serás salvo. ¹⁰É crendo no coração que se alcança a justiça, e é confessando com a boca que se consegue a salvação. ¹¹Pois a Escritura diz:

"Todo aquele que nele crer não passará vergonha".

• 17 ^{Ex} 9,16. • 18 ¹¹30-32; ^{Ex} 7,3. ▶ 9,19-29. • 20 ^{Is} 29,16^f; 45,9; ^{Sb} 12,12. • 21 ^{Jer} 18,6; ^{Zf} 2,20. • 22 ²4. • 23 ⁸29. • 24 ¹1,16; 3,29. • 25 ^{Os} 2,25; ^{1Pd} 2,10. • 26 ^{Os} 2,1^f. • 27 ^{Is} 10,22^f; ^{Os} 2,1^f; ^{Rm} 11,5. • 29 ^{Is} 1,9^f. ▶ 9,30-10,4 Israel procurava a justificação pela observância da Lei. • 30 ¹⁰20. • 31 ¹⁰2s; 11,7. • não chegou até, ou: não conseguiu cumprir. • 32 ^{1Cor} 1,23. • 32 pela observância da Lei, lit.: pelas obras. • 33 ^{Is} 8,14; 28,16; ^{Mt} 21,14; ^{1Pd} 2,6-8. • que faz cair: lit.: de escândalo. • crer: sentido original: estar firme, apoiar-se. • C. 10,1 ⁹1.3. • 2 ^{2Pt} 22,3. • 4 ^{Gl} 3,24. ▶ 10,5-21 Não se deve pensar que Israel será excluído. • 5 ^{Lv} 18,5; ^{Gl} 3,12. • 6 ^{Dt} 9,4; 30,12s; ^{Sl} 107,26; ^{Br} 3,29. • 8 ^{Dt} 30,14. • 9 ^{1Cor} 12,3. • 10 justiça, ou: justificação. • 11 ^{Is} 28,16; ^{Rm} 9,33.

¹²Portanto, não há diferença entre judeu e grego: todos têm o mesmo Senhor, que é generoso para com todos os que o invocam. ¹³De fato,

"todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo".

¹⁴Ora, como invocarão aquele em quem não creram? E como crerão naquele que não ouviram? E como o ouvirão, se ninguém o proclamar? ¹⁵E como o proclamarão, se não houver enviados? Assim é que está escrito:

"Quão bem-vindos os pés dos que anunciam boas novas!"

¹⁶Mas nem todos obedeceram à Boa Nova, pois Isaías diz:

"Senhor, quem acreditou em nossa pregação?"

¹⁷Logo, a fé vem pela pregação e a pregação, pela palavra de Cristo.

¹⁸Então, eu pergunto: Será que eles não ouviram? Certo que ouviram, pois **a voz deles se espalhou por toda a terra e as suas palavras chegaram aos confins do mundo.**

¹⁹Pergunto ainda: Porventura Israel não compreendeu? Moisés é o primeiro a dizer: **"Eu vos levarei a ter ciúme de gente que não é nação, excitarei vossa ira contra uma nação que nada entende".**

²⁰E Isaías chega a dizer:

"Fui encontrado por aqueles que não me procuravam, revelei-me àqueles que não perguntavam por mim".

²¹E, referindo-se a Israel, diz: **"O dia intei-ro estendi as mãos a um povo desobediente e rebelde".**

rejeitou o seu povo que ele, desde sempre, distinguiu e escolheu. Não sabeis o que diz a Escritura na passagem em que Elias interpela Deus contra Israel, dizendo: ³ "Senhor, **mataran os teus profetas, demoliram teus altares, e eu fiquei só, e querem tirar-me a vida**". ⁴E que resposta lhe dá o oráculo do céu? **"Reservei para mim sete mil homens que não dobraram os joelhos diante de Baal"**. ⁵Assim também agora, em nossos dias, subsiste um "resto", por livre escolha da graça. ⁶Mas, se é pela graça, já não é em razão das obras; do contrário, a graça já não é graça.

⁷Daí, o que se conclui? Israel não conseguiu aquilo que está procurando; só os escolhidos é que o conseguiram; os demais se tomaram embotados, ⁸como está escrito:

"Deus lhes deu um espírito de torpor, olhos que não vejam e ouvidos que não ouçam, até ao dia de hoje".

⁹E Davi diz:

"Que sua mesa seja para eles como um laço e uma armadilha, causa de queda e justa retribuição; que seus olhos se escureçam até à cegueira completa. Mantém sempre curvado o dorso deles!"

¹¹Eu pergunto, pois: porventura eles tropeçaram para cair de vez? Não, de modo algum. O passo em falso que deram serviu para a salvação dos pagãos, e isto, para despertar ciúme neles. ¹²Ora, se o passo em falso deles significou riqueza para o mundo, e o seu fracasso, riqueza para os pagãos, quanto mais significará a adesão de todos eles!

[Os pagãos]

¹³A vós, vindos do paganismo, eu digo: enquanto eu for apóstolo dos pagãos, honrarei o meu ministério, ¹⁴na esperança de despertar ciúme nos da minha raça e assim salvar alguns deles. ¹⁵Se o afastamento deles foi recon-

[O resto de Israel]

11 ¹Eu pergunto: Será que Deus rejeitou o seu povo? De modo algum! Pois eu também sou israelita, da descendência de Abraão, da tribo de Benjamim... ²**Deus não**

• **12** ^{1,16}; Gl 3,28; Cl 3,11. • **13** ²Jl 3,2 [3,5] **15** ²Is 52,7; Na 2,1. • **15** pés: cu: *passos*. • **16** ²Is 53,1. • **17** ²Jo 17,20. **a palavra de Cristo**: a pregação de Jesus cu *sobre* ele (pelos apóstolos). • **18** ²Sl 19,5. • **19** ²Dt 32,21; Rm 11,11. • **20** ²Is 65,1. • **21** ²Is 65,2. **11,1-12** Paulo retorna o pensamento dos profetas a respeito de **um resto de Israel que é salvo para provar que Deus é fiel à sua promessa**. • **1** ²Fl 3,5; 2Cor 11,22. • **2** ²Sl 94,14. • **3** ²IRs 19,10.14. • **4** ²IRs 19,18. • **5** ²9,27. • **6** ²4,4. • **8** ²Dt 29,3; Is 29,10; Mt 13,13; At 28,26s. • **9** ²Sl 69,23s. • **11** ²10,19. • **passo em falso**, cu: *transgressão*. • **12** a *adesão de todos eles*: lit.: *a plenitude deles*. **11,13-36** Que os cristãos não-judeus **não se gabem às custas dos israelitas!** • **13** ²1,5. • **15** *acolhida*, cu: *reintegração*.

ciliação para o mundo, o que não será a sua acolhida? Será uma passagem da morte para a vida! ¹⁶Aliás, se as primícias são santas, a massa toda também é santa; e se a raiz é santa, os ramos também são santos. ¹⁷Se alguns ramos foram cortados e tu, oliveira silvestre, foste enxertada no lugar deles e, assim, te tornaste participante da raiz e da seiva da oliveira cultivada, ¹⁸não te gabes à custa dos ramos cortados. Se, no entanto, cederes à vanglória, torna consciência de que não és tu que sustentas a raiz, mas é a raiz que te sustenta.

¹⁹Dirás: Alguns ramos foram cortados para que eu fosse enxertado. ²⁰Ben! Esses ramos foram cortados por causa de sua incredulidade, mas tu, é pela fé que estás firme.. Portanto, não te ensoberbeças; antes, teme. ²¹Pois se Deus não poupou os ramos naturais, nem a ti poupará.

²²Repara na bondade e na severidade de Deus: para com os que caíram, severidade; para contigo, bondade, contanto que perseveres nessa bondade; do contrário, também tu serás cortado. ²³E eles, se deixaram de ser incrédulos, serão enxertados: Deus é bastante poderoso para enxertá-los de novo. ²⁴Pois se tu foste cortado da oliveira silvestre, à qual pertencias por natureza, e se, contrariamente à natureza, foste enxertado na oliveira cultivada, quanto mais eles serão enxertados em sua própria oliveira, à qual pertencem por natureza.

[A conversão de Israel]

²⁵Para que não confieis demais em vossa própria sabedoria, irmãos, desejo que conheçais este mistério, a saber: o endurecimento de uma parte de Israel vai durar até que tenha entrado a totalidade dos pagãos. ²⁶E então todo Israel será salvo, como está escrito:

*"De Sião virá o libertador;
ele removerá as impiedades do meio
de Jacó.*

²⁷ *E esta será a minha aliança com eles,
quando eu tirar os seus pecados".*

²⁸De fato, quanto ao evangelho, eles são inimigos, para benefício vosso; mas, como povo escolhido, são amados, por causa dos pais. ²⁹Com efeito, os dons e a vocação de Deus são irrevogáveis. ³⁰Outrora, vós fostes desobedientes a Deus, mas agora alcançastes misericórdia, em consequência da desobediência deles. ³¹Agora, são eles que desobedecem, dando ocasião à misericórdia de Deus para convosco, para que, finalmente, eles também alcancem misericórdia. ³²Pois Deus encerrou todos na desobediência, a fim de usar de misericórdia para com todos.

³³Ó profundidade da riqueza, da sabedoria e do conhecimento de Deus! Como são insondáveis os seus juízos e impenetráveis os seus caminhos!

³⁴ De fato, *quem conheceu o pensamento do Senhor?*

Ou quem foi seu conselheiro?

³⁵ *Ou quem se antecipou em dar-lhe alguma coisa,*

de maneira a ter direito a uma retribuição?

³⁶Na verdade, tudo é dele, por ele e para ele. A ele, a glória para sempre. Amém!

[A vida cristã. Os serviços na comunidade]

12 ¹Eu vos exorto, irmãos, pela misericórdia de Deus, a vos oferecerdesem sacrifício vivo, santo e agradável a Deus: este é o vosso verdadeiro culto. Não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos, renovando vossa maneira de pensar e julgar, para que possais distinguir o que é da vontade de Deus, a saber, o que é bom, o que lhe agrada, o que é perfeito.

³Pela graça que me foi dada, recomendo a cada um de vós: ninguém faça de si uma idéia muito elevada, mas tenha de si uma justa estima, de acordo com o bom senso e conforme a medida da fé que Deus deu a cada um.

⁴Como, num só corpo, temos muitos membros, cada qual com uma função diferente, ⁵assim nós, embora muitos, somos em Cristo um só corpo e, cada um de nós, membros

• **16** a massa toda: vinda da mesma colheita que as primícias. • **20** 1Cor 10,12. • **22** Jo 15,2.4.
• **11,25-36** *Os insondáveis projetos de Deus!* • **25** 1c 21,24. • **endurecimento**: NV: *cegueira*. • **26** Is 59,20e. • **27** Jr 31,33s; Is 27,9. • **28** 15,8; 1Ts 2,15s. • **29** 9,6; Nm 23,19. • **32** 11,19; Gl 3,22.
• **todos**: judeus e não-judeus. • **33** Jô 11,7s; Sl 139,17. • **34** Is 40,13; 1Cor 2,16. • **35** Is 40,14; Jô 41,3.
• **36** 1Cor 8,6; Cl 1,16s. ▶ **12,1-8** 6,13. • **1 verdadeiro**: outras três.: (culto) *racional/espiritual/adequado* (NV: *rationabile*). • **2** Ef 4,17.22s; 1Ts 5,21. • **3** 2Cor 10,13. • **4** 1Cor 12,12.27; Ef 1,23.

uns dos outros. ⁶Terros dons diferentes, segundo a graça que nos foi dada. É o dom de profecia? Profetizemos em proporção com a fé recebida. ⁷É o dom do serviço? Presetemos esse serviço. É o dom de ensinar? Dedicamo-nos ao ensino. ⁸É o dom de exortar? Exortemos. Quem distribui donativos, faça-o com simplicidade; quem preside, presida com solícitude; quem se dedica a obras de misericórdia, faça-o com alegria.

[Amor sem fingimento]

⁹O amor seja sincero. Detestai o mal, apegai-vos ao bem. ¹⁰Que o amor fraterno vos una uns aos outros, com ternura afeiçoada, rivalizando-vos em atenções recíprocas. ¹¹Sede zelosos e diligentes, fervorosos de espírito, servindo sempre ao Senhor, ¹²alegres na esperança, fortes na tribulação, perseverantes na oração. ¹³Mostrai-vos solidários com os santos em suas necessidades, prossequi firmes na prática da hospitalidade. ¹⁴Abençoai os que vos perseguem, abençoai e não amaldiçoeis. ¹⁵Alegrai-vos com os que se alegram, chorai com os que choram. ¹⁶Mantende um bom entendimento uns com os outros; não sejais pretensiosos, mas acomodai-vos às coisas humildes. Não vos considereis sábios aos próprios olhos.

¹⁷A ninguém pagueis o mal com o mal. Empenhai-vos em fazer o bem diante de todos. ¹⁸Na medida do possível e enquanto depender de vós, vivei em paz com todos. ¹⁹Caríssimos, não vos vingueis de ninguém, mas cedei o passo à ira de Deus, porquanto está escrito: *"A mim pertence a vingança, eu retribuirei, diz o Senhor"*. ²⁰Pelo contrário, *se teu inimigo estiver com fome, dá-lhe de comer; se estiver com sede, dá-lhe de beber. Agindo assim, estarás amontoando brasas sobre sua cabeça.* ²¹Não te deixes vencer pelo mal, mas vence o mal pelo bem.

[Deveres cívicos]

13 ¹Todos se submetam às autoridades que exercem o poder, pois não existe autoridade que não venha de Deus, e as autoridades que existem foram estabelecidas por Deus. ²Portanto, quem se opõe à autoridade resiste à ordenação de Deus; e tais rebeldes atrairão sobre si a condenação. ³De fato, não há razão para se temer o magistrado, quando se pratica o bem, mas somente quando se pratica o mal. Queres não ter medo da autoridade? Pratica o bem, e serás por ela elogiado. ⁴Pois a autoridade está a serviço de Deus para te levar à prática do bem. Caso, porém, pratices o mal, terás motivo de temê-la. Não é sem razão que ela traz a espada. Ela está a serviço da ira de Deus para punir quem pratica o mal. ⁵Por conseguinte, é preciso obedecer, não somente por medo do castigo, mas sobretudo por motivo de consciência. ⁶Pela mesma razão, pagais impostos; os funcionários que os recolhem fazem-no como ministros de Deus. ⁷Dai a cada um o que lhe é devido: seja imposto, seja taxa, ou, também, o temor e o respeito.

[A dívida do amor e a proximidade do fim]

⁸Não fiqueis devendo nada a ninguém... a não ser o amor que deveis uns aos outros, pois quem ama o próximo cumpre plenamente a Lei. ⁹De fato, os mandamentos: *"Não cometerás adultério", "Não matarás", "Não roubarás", "Não cobiçarás"*, e qualquer outro mandamento, se resumem neste: *"Amarás o próximo como a ti mesmo"*. ¹⁰O amor não faz nenhum mal contra o próximo. Portanto, o amor é o cumprimento perfeito da Lei.

¹¹Sabeis em que momento estamos: já é hora de despertardes do sono. Agora, a salvação está mais perto de nós do que quando abraçamos a fé. ¹²A noite está quase passando, o dia vem chegando: abandonemos as

• 6-8 ¹Cor 12,4.8-11. • 7 ¹Rd 4,10s. • 8 ²Cor 9,7. ▶ 12,9-21 "Vence o mal pelo bem". • 9 ²Cor 6,6. • 10 ¹Fl 2,3. • 12 ⁵s,2s; Cl 4,2. • 13 ¹Rd 4,9; Hb 13,2. • 14 ¹Lc 6,27s. • 15 ¹Cor 12,26. • 16 ¹⁵s; Fl 2,2s; Pr 3,7. • acomodai... humildes: cu: *achegai-vos aos humildes*. • 17 ¹Tt 5,15; ¹Rd 3,9; Pr 3,4^o. • 18 ¹Hb 12,14. • 19 ¹Dt 32,35.41. • 20 ¹Pr 25,21s^o; Mt 5,44. ▶ 13,1-7 *As autoridades como instrumentos de Deus*. • 1 ¹Rd 2,13s; Tt 3,1 • *que exercem o poder*: cu: *superiores/constituições/públicas*. • 4 *traz a espada*: cu: *porta o gládio*. • 5 ¹Rd 2,19. • 7 ¹Mt 22,21. ▶ 13,8-13 *O mandamento supremo do amor*. • 8 ¹Jo 13,34. • *devendo... deveis*: Paulo passa habilmente do tema dos débitos ao do amor como cumprimento da Lei. • *cumpre plenamente*: tempo perfeito com efeito no presente. • 9 ¹Ex 20,13-17^o; Dt 5,17-21^o; Mt 22,39s; Cl 5,14; *Iv 19,18*. • 10 ¹Cor 13,4. • 11 ¹Ef 5,14.16; ¹Tt 5,5s. • *despertardes*: algs. bons mss. têm: *despertamos*. • 12 ¹Ef 6,11.13; ¹Tt 5,8.

obras das trevas e vistantos as armas da luz.

¹³Procedamos honestamente, como em pleno dia: nada de glotonerias e bebedeiras, nada de orgias e imoralidades, nem de contentas e rivalidades. ¹⁴Pelo contrário, revestí-vos do Senhor Jesus Cristo e não atendeis aos desejos e paixões da vida carnal.

[Fracos e fortes: não julgar]

14 ¹Acolhei aquele que é fraco na fé, sem discutir opiniões. ²Um acredita que pode comer de tudo; outro, sendo fraco na fé, só come legumes. ³O que come de tudo não despreze o que não come, e o que não come não condene o que come, pois Deus acolheu também a este. ⁴Quem és tu para condenar o servo de um outro? É para seu próprio senhor que ele fica de pé ou cai. De fato, ele vai continuar de pé, pois o Senhor tem poder de sustentá-lo.

⁵Há quem considere uns dias mais importantes que outros; já outras pessoas consideram todos os dias iguais. Continue cada qual com o próprio modo de pensar. ⁶Quem distingue um dia do outro faz isso por amor ao Senhor. E quem come de tudo come tudo para a glória do Senhor, pois, ao comer, dá graças a Deus; e quem não come deixa de comer por amor ao Senhor, e também ele dá graças a Deus. ⁷Ninguém dentre nós vive para si mesmo ou morre para si mesmo. ⁸Se estamos vivos, é para o Senhor que vivemos, e se morremos, é para o Senhor que morremos. Portanto, vivos ou mortos, pertencemos ao Senhor. ⁹Cristo morreu e ressuscitou para ser o Senhor dos mortos e dos vivos.

¹⁰E tu, por que julgas teu irmão? Ou tu, por que desprezas teu irmão? Pois é diante do tribunal de Deus que todos compareceremos. ¹¹Com efeito, está escrito:

"Por minha vida, diz o Senhor, todo joelho se dobrará diante de mim, e toda língua glorificará a Deus".

¹²Assim, cada um de nós prestará conta de si mesmo a Deus.

¹³Portanto, não mais nos julgemos uns aos outros. Antes, julgai que não se deve pôr diante do irmão nada que o faça tropeçar ou cair.

[“Em si, nada é impuro”, mas..]

¹⁴Eu sei e estou convencido, no Senhor Jesus, que, em si, nada é impuro. Uma coisa torna-se impura somente para quem a considera impura. ¹⁵Se, tomando tal alimento, entristeces teu irmão, já não estás procedendo de acordo com o amor. Por causa do alimento que tomas, não sejas ocasião de perdição para aquele por quem Cristo morreu. ¹⁶Que não seja difamado o que é bom para vós. ¹⁷Pois o Reino de Deus não é comida e bebida, mas é justiça e paz e alegria no Espírito Santo. ¹⁸Quem serve assim a Cristo agrada a Deus e é estimado pelos homens. ¹⁹Portanto, busquemos ternamente tudo o que contribui para a paz e a edificação de uns pelos outros. ²⁰Por causa de um alimento, não destruas a obra de Deus! Certamente, tudo é puro, mas é errado comer alguma coisa dando escândalo. ²¹É melhor abster-se de carne e de vinho e de qualquer coisa que possa fazer o teu irmão tropeçar.

²²Guarda para ti, diante de Deus, a convicção que tens. Feliz é quem, ao aprovar alguma coisa, não se condena a si mesmo! ²³Aquela, porém, que come, estando com dúvidas, é condenado, porque a sua ação não procede da convicção. E todo ato que não procede da convicção é pecado.

[União fraterna: fracos e fortes, judeus e pagãos]

15 ¹Nós, os fortes, devemos suportar as fraquezas dos fracos e não buscar só o que nos agrada. ²Cada um de nós procure agradar ao próximo para o bem, visando à edificação. ³Com efeito, Cristo também não procurou o que lhe agradava, mas, como está escrito: *"Os ultrajes dos que te ultrajavam*

• **13** Mt 24,49; 1c 21,34. • **14** Gl 3,27; Ef 4,24. ▶ **14,1-13** O temeroso em coisas de religião merece respeito. • **1-23** 1Cor 8,1-13. • **1** 15,1; 1Cor 9,22. • **2** 1Cor 10,25. • **3** Cl 2,16. • **4** Tg 4,11s. • **senhor**: aqui (v. 4a) o dono humano, mas no v. 4b o Senhor celeste. • **5** Gl 4,10. • **6** 1Im 4,4s. • **7** 2Cor 5,15; Gl 2,19. • **8** 7,11; 1Ts 5,10. • **9** At 10,42. • **10** Mt 7,1; 2Cor 5,10. • **11** 7Is 49,18; Jr 22,24; Ez 5,11; Is 45,23; Fl 2,10s. • **13** nada que... cair: lit.: *nenhum tropeço ou escândalo*. ▶ **14,14-23** **O cuidado para com a fé do irmão pesa mais que a opinião racional**. • **14** Mt 15,11; Tt 1,15. • **17** Gl 4,20; Mt 6,33. • **19** 12,18; 15,2. • **22** **convicção**: lit.: *a fé* (o modo de crer); tb. no v. 23. • **23** 14,14. ▶ **15,1-13** A unidade é o **espelho do projeto universal da salvação**. • **1** 14s. • **2** 14,19. • **3** Sl 96,10f.

caíram sobre mim! . ⁴Tudo o que outrora foi escrito, foi escrito para nossa instrução, para que, pela constância e consolação que nos dão as Escrituras, sejamos firmes na esperança. ⁵O Deus da constância e da consolação, vos dê também perfeito entendimento, uns com os outros, como ensina o Cristo Jesus. ⁶Assim, tendo como que um só coração e a uma só voz, glorificareis o Deus e Pai do nosso Senhor Jesus Cristo.

⁷Por isso, acolhei-vos uns aos outros, como Cristo vos acolheu, para a glória de Deus.

⁸Pois eu digo: Cristo tomou-se servo dos circuncisos, para mostrar que Deus é fiel e cumpre as promessas feitas aos pais. ⁹Quanto aos pagãos, eles glorificam a Deus por causa de sua misericórdia, como está escrito:

"Por isso eu te glorificarei entre as nações e cantarei louvores ao teu nome!"

¹⁰A Escritura diz ainda:

"Nações, alegrai-vos junto com seu povo" ,

¹¹e, em outra passagem:

"Nações, louvai todas o Senhor e aclamem-no todos os povos" .

¹²Isaiás, por sua vez, diz:

"Despantará o rebento de Jessé, para governar as nações. Nele, elas colocarão a sua esperança" .

¹³Que o Deus da esperança vos encha de toda alegria e paz, em vossa vida de fé. Assim, vossa esperança transbordará, pelo poder do Espírito Santo.

[Missão de Paulo junto aos pagãos]

¹⁴Meus irmãos, de minha parte estou convencido, a vosso respeito, que sois cheios de bons sentimentos e cumulados de conhecimento, de tal maneira que podeis admoestar-vos uns aos outros. ¹⁵No entanto, em alguns trechos desta carta eu vos escrevi com certa ousadia, a fim de vos reavivar a memória, em virtude da graça que Deus me deu: ¹⁶a graça de ser ministro de Jesus Cristo junto aos pagãos, prestando um serviço sacer-

dotal ao evangelho de Deus, para que os pagãos se tomen uma oferenda bem aceita, santificada no Espírito Santo. ¹⁷Tenho, pois, de que me gloriar em Cristo Jesus, no que concerne a Deus. ¹⁸Palo tão somente daquilo que Cristo realizou por meu intermédio, para trazer os pagãos à obediência da fé – em palavras e ações –, ¹⁹pelo poder de sinais e prodígios, pela força do Espírito. Assim, levei a cabo a pregação do evangelho de Cristo, desde Jerusalém e arredores até ao Ilírico, ²⁰tendo o cuidado de anunciar o evangelho somente onde o Cristo ainda não era conhecido, a fim de não edificar sobre alicerces alheio ²¹e me conformar ao que está escrito:

"Aqueles aos quais ele nunca fora anunciado o verão; os que dele não tinham ouvido falar, compreenderão" .

[Projeto de viagem]

²²É isso que, o mais das vezes, me impedia de ir até vós. ²³Mas agora que não tenho mais campo para o meu trabalho naquelas regiões, e como, há tantos anos, deajo vivamente visitar-vos, ²⁴espero ver-vos, de passagem, quando viajar à Espanha. Espero também que me ajudeis no prosseguimento da minha viagem, depois, naturalmente, de eu ter desfrutado um pouco a vossa convivência.

²⁵De imediato, porém, tenho de ir a Jerusalém, em serviço aos santos. ²⁶De fato, a Macedônia e a Acaia consideraram bom que se fizesse uma coleta para os santos de Jerusalém que estão na pobreza. ²⁷Consideraram bom, sim, mas eles têm também uma certa dívida. Pois, se os pagãos participaram dos bens espirituais dos santos de Jerusalém, devem, por sua vez, servi-los com seus bens materiais. ²⁸Depois que eu tiver cumprido essa minha incumbência e tiver entregue em mãos todos esses donativos aos santos, partirei para a Espanha, passando por vós. ²⁹E sei que irei ter convosco com a plenitude da bênção de Cristo.

• **4s** consolação = conforto espiritual; ²Cor 1,3-7. • **4** ¹Cor 10,11; 2Im 3,16. • **5** ¹²,16; Fl 2,2; 4,2. • **7** ¹⁴,1. • **8** ¹¹,29s; Mt 15,24. • **9** ⁵¹ 18,50^f. • **10** ^{Dt} 32,43^f. • **11** ^{Sl} 117,1. • **12** ^{1s} 11,1.10^f; Ap 5,5. • **13** ⁵,1s. ▶ **15,14-21** • **14** Fl 1,9. • **15** ¹,5. • **16** ¹¹,13. • A frase inteira usa a metáfora do culto do Alt. • **18** ²Cor 3,5. • **19** ²Cor 12,12. • o **Ilírico**: região costeira da Iugoslávia. • **20** ²Cor 10,16. • **21** ^{1s} 52,15^f. ▶ **15,22-33** Paulo pretende ir primeiro a Jerusalém, para entregar a coleta, e depois à Espanha, a partir de Roma. • **22** ¹,13. • **23** ¹,10s. • **25** ^{At} 19,21; 24,17. • **26** ^{At} 11,29; ¹Cor 16,1; ²Cor 9,2.12. • **27** ¹Cor 9,11 • **cs** pagãos participaram, ao se converterem a Cristo. • **materiais**, lit.: **carais**. • **29** ¹,11.

³⁰Rogo-vos, irmãos, por nosso Senhor Jesus Cristo e pelo amor do seu Espírito, que vos junteis a mim numa ofensiva de orações a Deus, ³¹para que eu escape dos incrédulos da Judéia e para que a ajuda que vou levar a Jerusalém seja bem aceita pelos santos. ³²Assim chegarei a vós com alegria e, pela vontade de Deus, descansarei um pouco entre vós. ³³O Deus da paz esteja com todos vós! Amém.

[Apresentação de Febe, a diaconisa. Saudações]

16 ¹Recomendo-vos nossa irmã Febe, diaconisa da Igreja em Cencreia. ²Acolhei-a no Senhor, de maneira digna, como convém aos santos, e assisti-lhe em qualquer coisa em que possa precisar de ajuda; pois ela também tem ajudado a muitos, inclusive a mim.

³Saudai Prisca e Áquila, colaboradores meus no Cristo Jesus, ⁴os quais expuseram suas próprias vidas para salvar a minha. Eu lhes sou agradecido, e não somente eu, mas também todas as igrejas fundadas entre os pagãos. ⁵Saudai igualmente a igreja que se reúne na casa deles.

Saudai meu muito estimado Epêneto, primícias da Ásia para Cristo. ⁶Saudai Maria, que muito trabalhou para vós. ⁷Saudai Andrônico e Jônia, meus parentes e companheiros de prisão, apóstolos notáveis, que ademais se tomaram discípulos de Cristo antes de mim. ⁸Saudai Ampliato, a quem muito estimo no Senhor. ⁹Saudai Urbano, nosso colaborador em Cristo, e a meu caríssimo Estáquius. ¹⁰Saudai Apeles, provado e aprovado em Cristo; saudai os da casa de Aristôbulo; ¹¹saudai Herodião, meu parente; saudai os da casa de Narciso que estão no Senhor; ¹²saudai Trifena e Trifosa, que tanto se afdigam no Senhor; saudai a caríssima Pérside, que muito trabalhou no Senhor; ¹³saudai Rufo, esse eleito do Senhor, e sua mãe, que é também a minha; ¹⁴saudai Asíncrito, Fle-

gonte, Hermes, Pátrobas, Hermas e os irmãos que estão com eles. ¹⁵Saudai Filólogo e Júlia, Nereu e sua irmã, bem como Olimpa e todos os santos que estão com eles. ¹⁶Saudai-vos uns aos outros com o beijo santo. Todas as igrejas de Cristo vos saúdam.

[Anexo. Advertência contra as divisões]

¹⁷Rogo-vos, irmãos, acautelai-vos dos que provocam dissensões e escândalos, contrariando o ensinamento que aprendestes; afastai-vos deles. ¹⁸Esses tais não servem a Cristo, nosso Senhor, mas ao próprio ventre. Com um palavreado bonito e lisonjeiro, enganam os simples.

¹⁹Com efeito, vossa obediência tomou-se conhecida de todos, e isso me alegra; mas desejo que vos mostreis experientes para o bem e sem nenhum compromisso com o mal. ²⁰O Deus da paz esmagará, sem demora, Satanás, sob vossos pés. Que a graça de nosso Senhor Jesus esteja convosco.

²¹Timóteo, meu colaborador, vos saúda; também vos saúdam Lúcio, Jasão e Sosípatro, meus parentes.

²²Eu, Tércio, que escrevi esta carta, vos saúdo no Senhor. ²³Gaio, que hospeda a mim e a toda a Igreja, vos saúda. Erasto, tesoureiro da cidade, e o irmão Quarto vos saúdam. [24]

[Doxologia]

²⁵Glória seja dada àquele que tem o poder de vos confirmar na fidelidade ao meu evangelho e à pregação de Jesus Cristo, de acordo com a revelação do mistério mantido em sigilo desde sempre. ²⁶Agora este mistério foi manifestado e, mediante as Escrituras proféticas, conforme determinação do Deus eterno, foi levado ao conhecimento de todas as nações, para trazê-las à obediência da fé. ²⁷A Deus, o único sábio, por meio de Jesus Cristo, a glória, pelos séculos dos séculos. Amém!

• **30** 2Cor 1,11; Fl 1,27; Ef 6,18s. • **31** 7At 21,10s. • **32** 1,10. • **33** 16,20; 1Ts 5,23; 2Ts 3,16. ▶ **16,1-16**
 • **1** 7At 18,18 • **diaconisa**, lit.: **diácono** (título de função). • **3** 7At 18,2. • **5** 1Cor 16,19; Cl 4,15; Rm 2.
 • **7 se tomaram.. antes de mim**: lit.: **me precederam em Cristo**. • **16** 1Cor 16,20; 2Cor 13,12; 1Ts 5,26;
 1Pd 5,14. ▶ **16,17-24** • **17** 7At 3,10. • **18** 7Fl 3,18s; Cl 2,4. • **19** 1,8; 1Cor 14,20. • **20** 15,33; Gn 3,15.
 • **21** 7At 16,1s; 13,1; 17,5s; 20,4; Fl 2,19. • **22 escrevi**: como secretário • **23** 1Cor 1,14; 2Tim 4,20;
 At 19,22 • **23**. **24** 2Ts 3,18; 1Cor 16,23. • [24] Vg acr.: **A graça de nosso Senhor Jesus Cristo esteja com**
todos vós. Amém. ▶ **16,25-27** Louvar a Deus e a Jesus Cristo. • **25** 1Cor 2,7; Ef 1,9; Cl 1,26. • **26**
 7Ef 3,4s.9; 1Pd 1,20; Rm 1,5. • **27** 11,36; 1Tim 1,17.